BIG DATA COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA A COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DO MEU DIGISUS

Rafael Borges Marques [1]

Mayllon Oliveira [2]

Resumo:

Esse trabalho tem como objetivo evidenciar possibilidades do uso de Big Data a partir do aplicativo Meu DigiSUS, do Ministério da Saúde, levantando possibilidades da instrumentalização de grandes bancos de dados de organizações públicas para gerar informação, oportunizar diálogo e auxiliar o exercício cidadão e de interesse público destas instituições. Partimos do questionamento de "como o Meu DigiSUS pode efetivamente atender à demanda, através da big data, de estabelecer uma comunicação pública eficiente com os cidadãos?". A pesquisa, classificada como qualitativa, se configura, a priori, como exploratória a partir das frentes: a) levantamento bibliográfico a partir dos conceitos base; b) cases, estudos de casos publicados sobre o aplicativo objeto de pesquisa; c) experiência de utilização do próprio aplicativo. Conclui-se que a instrumentalização estratégica, ética e bem-gerida de grandes bancos de dados do Ministério da Saúde possibilita a otimização da prestação do serviço público, sendo possível, ainda, o estabelecimento de ambientes de diálogo eficiente entre órgão público e cidadãos. Cabe ainda uma investigação mais profunda sobre possíveis manifestações de comunicação pública a partir destas novas interfaces que surgem da interseção entre o Ministério da Saúde e o Big Data.

Palavras-chave: Ministério da Saúde; Big data; Comunicação pública.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

BIG DATA COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA A COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DO MEU DIGISUS

[1] Aluno de graduação. borgesrm@hotmail.com. Autor principal

[2] Docente. mayllon.lyggon@gmail.com. Orientador

BIG DATA COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA A COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DO MEU DIGISUS

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é fruto e parte constituinte de um Trabalho de Conclusão de Curso ainda em andamento, ele tem como objetivo evidenciar possibilidades do uso de Big Data a partir do aplicativo Meu DigiSUS, do Ministério da Saúde, levantando possibilidades da instrumentalização de grandes bancos de dados de organizações públicas para gerar informação, oportunizar diálogo e auxiliar o exercício cidadão e de interesse público destas instituições. Partimos do questionamento de "como o Meu DigiSUS pode efetivamente atender à demanda, através da big data, de estabelecer uma comunicação pública eficiente com os cidadãos?".

2 METODOLOGIA

A pesquisa, classificada como qualitativa, se configura, a priori, como exploratória a partir das frentes: a) levantamento bibliográfico a partir dos conceitos base; b) cases, estudos de casos publicados sobre o aplicativo objeto de pesquisa; c) experiência de utilização do próprio aplicativo.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Percebemos que as possibilidades do aplicativo são um grande passo para a modernização da gestão pública. Porém, embora sejam inferidas probabilidades de otimização da prestação do serviço público pelo uso de informações estratégicas provenientes da coleta, tratamento e análise dos dados, o Ministério da Saúde alega ainda não possuir nenhuma ação prevista neste sentido. Esta iminente realidade traz também questões problemáticas que devem fazer parte do debate público do uso de dados governamentais, de forma a resguardar seu caráter cidadão e de interesse público. Castells (1999) caracteriza a revolução das tecnologias de informação não pela centralidade de conhecimentos e informações, mas pela aplicação destes para geração de conhecimento e de dispositivos de processamento/inovação e seu uso.

A Comunicação Pública tem (ou deveria ter) seu universo alterado ao surgimento dessas novas tecnologias ao utilizar-se de novas formas de sociabilidade e/ou comunicação. Zémor (2009) afirma que a comunicação pública é determinada pela legitimidade do interesse geral, razão pela qual acontece no espaço público, sob o olhar do cidadão. Suas finalidades públicas não podem estar dissociadas das finalidades das instituições públicas, que são as de: (a) informar; (b) ouvir as demandas, as expectativas, as interrogações e o debate público; (c) de contribuir para assegurar a relação social; (d) e de acompanhar as mudanças, tanto as comportamentais quanto as da organização social. Complementando Zémor, Duarte (2012) afirma que a comunicação pública ocorre em dinâmica informativa e interativa entre instituições públicas e atores sociais, objetivando a viabilização do direito social coletivo e individual, quanto à informação, o diálogo e a expressão.

O Big Data é apontado por muitos como o futuro das técnicas de percepção de realidade social e tomada de decisões estratégicas que a impactam. Naturalmente, as duas áreas convergem em pontos que criam oportunidades e ameaças que já alteram a realidade contemporânea. A sociedade informatizada e conectada tem ações digitais o tempo todo. Tudo é registrado e transformado em dados continuamente armazenados. O conjunto destes dados que pode e é instrumentalizada, é definido por Mayer-Schonberger e Cukier (2013)

como Big Data. Em essência, a captação de dados pode ser instrumentalizada para ser analisada e transformada em algo de valor exterior aos dados em si, tornando-os matéria-prima, um recurso econômico vital, usado para criar valor econômico e simbólico. Assim, os dados podem ser reutilizados para se tornarem fonte de inovação e novos serviços. O Ministério da Saúde executa, há algum tempo, ações em sentido da informatização de seus processos e serviços.

Em nossa pesquisa identificamos três eventos de maior relevância: I) implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), um sistema de gestão de processos e documentos eletrônicos onde pretende-se que todos os documentos no Ministério da Saúde sejam produzidos, II) instituição do Programa de Informatização das Unidades Básicas de Saúde (PIUBS), com o objetivo de implantar o Prontuário Eletrônico em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do país, e III) a criação dos aplicativos. Dentre esses aplicativos, nossa pesquisa se propõe a estudar a geração e as possibilidades de instrumentalização de banco de dados do MeuDigiSUS – plataforma digital de serviços ao cidadão do MS; uma vez que essa plataforma é a que se comporta de forma mais completa e que mais serviços oferece ao usuário do serviço público. Segundo informações obtidas via Lei de Acesso à informação (BRASIL, 2018), o aplicativo possui em 2018, aproximadamente, 276 mil usuários.

Constatamos que ficam registrados no banco de dados do órgão DataSUS o CPF, endereço, farmácias pesquisadas, histórico médico e de consultas, medicamentos solicitados, avaliações de médicos do SUS, entre outros dados dos usuários. A captação destes dados pode gerar informação para a tomada de decisões estratégicas na gestão do MS, podem ser identificadas, por exemplo, áreas com maior reincidência de determinada doença, sazonalidade de requerimento de medicamentos mais caros ou correlação entre região de residência e probabilidade de contágio de doenças transmissíveis. Estas informações obtidas, como apontam Mayer-Schonberger e Cukier (2013), tem um custo muito menor em comparação com a coleta manual de dados através de pesquisadores de campo, além de possuírem um alcance potencial maior. Esta obtenção econômica de informações estratégicas pode gerar uma gestão financeira, logística e de pessoal mais eficaz, a partir da análise do banco de dados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a instrumentalização estratégica, ética e bem-gerida de grandes bancos de dados do Ministério da Saúde possibilita a otimização da prestação do serviço público, sendo possível, ainda, o estabelecimento de ambientes de diálogo eficiente entre órgão público e cidadãos. Cabe ainda uma investigação mais profunda sobre possíveis manifestações de comunicação pública a partir destas novas interfaces que surgem da interseção entre o Ministério da Saúde e o Big Data.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede** . 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública**: Estado, mercado sociedade e interesse. -2. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

DUARTE, Marcia. Comunicação e cidadania. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública**: Estado, mercado sociedade e interesse. -2. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

MAYER-SCHONBERGER, Viktor; CUKIER, Kenneth;. **Big Data** : como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana; tradução Paulo Polzonoff Junior. - 1. ed. - Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2013.

ZÉMOR, Pierre. As formas de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública**: Estado, mercado sociedade e interesse. -2. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.